

# Classificação dos veículos de atrelagem

Tal como foi referido no artigo anterior, a classificação das viaturas de atrelagem é algo relativamente complicado, especialmente porque está repleto de mitos e ruídos que muitos tomam como verdadeiros só porque foram ditos por pessoas mais velhas. O mais caricato desta situação é que muitas vezes o nome original do veículo (em francês, inglês ou alemão) era muitas vezes traduzido à letra pelos nossos conterrâneos e com adaptações mais ou menos radicais conforme a região (por exemplo do termo francofono Char-à-bancs nasceu o “Cheira-bem” e do termo inglês “Break” nasceu o termo “Breque”). Por outro lado criaram-se termos generalistas que traduzem a existência de qualquer viatura de atrelagem como “Charrete”, “Coche”, “Aranha”, “Trem” e até “Carroça”. Compreende-se até certo ponto estas situações uma vez que há cerca de 2000 tipos diferentes de viaturas de atrelagem e por vezes uma designação mais técnica não trará nenhuma vantagem. No entanto, a classificação nos principais tipos é algo que vale a pena encetar. Como curiosidade, resta-me referir que os termos que modernamente utilizamos para os

nossos automóveis como “Berlina”, “Spider”, “Break”, “Coupé”, “Cabriolet”, “Sedan”, são efectivamente nomes criados para classificar viaturas de atrelagem e que nomes como a Studebaker, Peugeot, Hooper & Co (Daimler), quando se iniciaram no ramo automóvel, tinham já uma larga experiência no fabrico de viaturas de atrelagem. Igualmente como curiosidade, a posição de condução dos veículos de atrelagem é do lado direito por razões técnicas que se prendem com o facto de a maior parte das pessoas serem destras e de ser mais fácil accionar o travão com a mão direita (afinal os Britânicos, ao conduzirem pela esquerda, limitaram-se unicamente a serem conservadores e a manterem uma tradição que vinha já da atrelagem).

Posto isto, passaremos agora à classificação propriamente dita :

**COCHE** – Viatura de aparato com caixa fechada e suspensa por



correias de couro, usualmente com 4 lugares frente-a-frente (vis-a-vis) dentro do habitáculo.

**BERLINA** – Deriva o seu nome do facto de ter sido inventada por

um fabricante de Berlim. Trata-se de um coche aligeirado em que são adicionadas correias de couro laterais para impedir que a caixa tombe (problema que acontecia frequentemente com os coches).

**COUPÉ** – Do francês “cortado”, é um termo generalista que se aplica a todos os veículos com duas portas, somente meia caixa com uma poltrona traseira e com a frente suficientemente arredondada ou dilatada para a existência de um pequeno coxim de criança no interior. No caso de



a caixa ser direita à frente, não havendo espaço para o pequeno coxim no interior, a sua designação passará a Brougham. Quando a frente é de tal modo larga (vidro redondo ou painel de 3 vidros) de modo a que o coxim possa ser substituído por uma poltrona passará a chamar-se Clarence. Se o Coupé se caracterizar pela existência de uma trave central (com pescoço de cisne – curvatura que permite que o rodado da frente passe por baixo da caixa), possuindo assim o veículo uma dupla suspensão (uma entre o chassis e as rodas e outra entre o chassis e a caixa) a sua designação passará a Dorsey.

**ROCKAWAY** – Termo generalista que se aplica ao facto de um tecto recto estar distendido de modo a cobrir o lugar do cocheiro (boleia).

**SEGE** - Deriva o seu nome do francês “chaise” (cadeira), termo originalmente associado às liteiras e cadeirinhas (sem rodas) e que deu origem ao termo “segeiro” que é a correcta designação dos fabricantes ou restauradores de viaturas de atrelagem em



Portugal. Caracteriza-se tecnicamente por ter dois lugares e a caixa fechada com a forma lateral de vírgula. Com duas ou quatro rodas, com cortinas de couro frontais ou portas laterais foi o primeiro veículo verdadeiramente popular em todas as cortes da Europa.

**JARDINEIRA** – Termo generalista que se aplica a todos os veículos que tenham uma parte substancial da sua construção em verga.

**CABRIOLET** – Termo generalista derivado do italiano “cambalhota” que se aplica a todos os veículos de 2 ou 4 rodas com a caixa em

forma de vírgula e capota de fole sobre o banco traseiro.

VITÓRIA – Termo que se aplica a todos os cabriolets de 4 rodas com uma poltrona traseira e pequeno coxim retráctil. Poderá possuir



igualmente boleia (banco frontal para o cocheiro) mas terá de ser removível para se continuar a classificar somente como vitória.

MILORD - Vitória com boleia fixa e alta



AMERICANA – Vitória com a boleia fixa, mas sensivelmente ao mesmo nível que o banco traseiro.

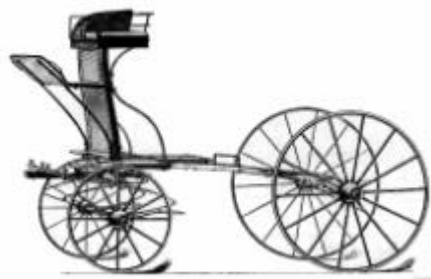
LANDAU – Deriva o seu nome da cidade de Landau na Alemanha, onde foi criado.



Caracteriza-se por possuir uma boleia fixa e alta e um corpo com duas poltronas vis-a-vis e portas laterais. Possui duas capotas de fole que se reúnem no topo para garantir a estanquicidade do habitáculo.

LANDAULETTE – Landau Coupé.

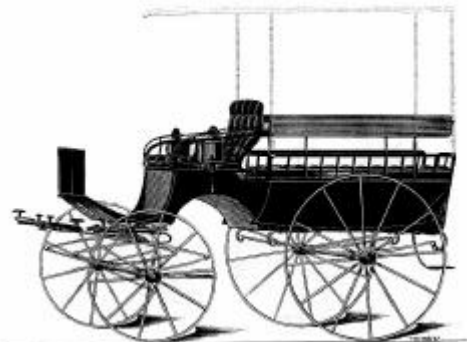
BREQUE – Termo que deriva do inglês “Break” (partir/quebrar), pois os primeiros modelos eram somente “esqueletos” destinados ao ensino de cavalos para atrelagem. Este veículo, pela sua



resistência e versatilidade evoluiu para se tornar o modelo mais popular de sempre. Com mil e um adereços e pequenas modificações para o adaptar desde carro de passeio, até carro de carga, caça, transporte de oficiais etc, continua ainda hoje a surpreender pois cada modelo que sai de uma velha garagem traz quase sempre uma pequena “inovação” com ele. Caracteriza-se por ter uma boleia fixa e dois bancos laterais corridos na parte traseira (configuração mais usual), sendo a entrada efectuada através de uma pequena porta na traseira. Seria cansativo enumerar todas as versões

possíveis pelo que só enunciarei as mais comuns:

**CARRO DE CAÇA** ou **BREQUE DE CAÇA** - Carro pesado com a configuração usual dos breques,



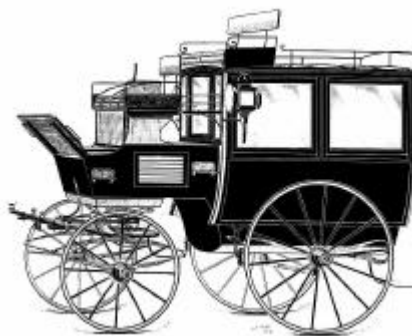
mas com capacidade para 8 a 12 pessoas. Por baixo dos bancos traseiros há usualmente ventiladores que permitem o transporte de 2 a 6 cães. Tem a suspensão suficientemente dura para que se possa disparar de cima do carro e alguns modelos possuem mesmo suportes para a colocação de peças para caça grossa.

**BREQUE WAGONETTE** - O mais comum. Possui uma capota quadrada em madeira e fixa em quatro pilares. Um conjunto de cortinas asseguram algum conforto em caso de mau tempo.

**BREQUE DE CAMPO** - Igual ao Wagonette mas com capota de folo em lona.

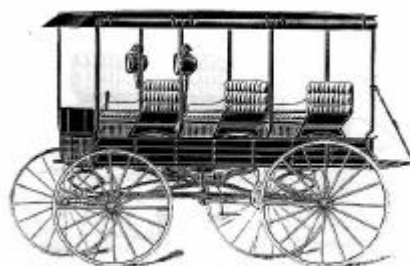
**BREQUE DUPLO PHAETOM**- Designação que se aplica a todos os breques que possuam a possibilidade de retirar um dos bancos traseiros e virar o outro para a frente, de modo a obter a configuração de um Phaetom. Tem usualmente estribos laterais sobre uma das suspensões para permitir o acesso ao banco traseiro.

**OMNIBUS** - Mesma configuração do breque wagonette, mas

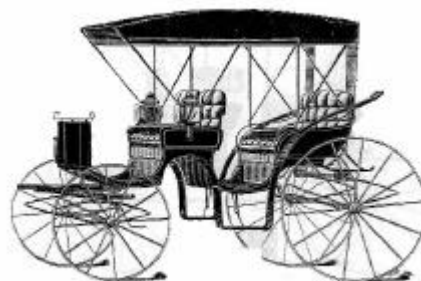


com vidro frontal ou a toda a volta dos bancos traseiros. Destinava-se ao serviço de transporte de passageiros nas cidades.

**CHAR - À - BANCS** - Carro com 3 ou mais fiadas de bancos virados para a frente e obrigatoriamente com entradas laterais para cada um dos bancos.



Tem usualmente uma capota rectangular fixa como os breques wagonette. Destinava-se exclusivamente ao transporte de



pessoas. A configuração só com duas fiadas de bancos tem a designação de Surrey, sendo um modelo pouco comum no nosso país.

**PHAETOM** - Termo generalista que designa viaturas de quatro rodas destinadas a ser conduzidas pelo proprietário. Pode assim ser aplicado a um grande número de viaturas, desde que cumpram este requisito. Existe, no entanto, algum consenso na classificação só com o nome de Phaetom de todas as viaturas com quatro rodas com a boleia coberta por capota de fole e um banco traseiro para o grume. As modernas “Maratonas” não são mais que versões evoluídas deste tipo de viaturas.



Como curiosidade o nome Phaetom vem da mitologia grega – Phaetom, filho de Hélios (deus do Sol), conduziu o carro de seu pai (O Sol), mas não o sabendo manejar quase arrasou a Terra (Não é por acaso que este tipo de veículos só devem ser conduzidos pelo proprietário!!!!....)

**CALECHE** – De grande requinte e elegância, caracteriza-se por ser um carro com 4 rodas muito parecido com as Milords, mas com o corpo em forma de barca, com portas laterais e com um



coxim frontal espaçoso e fixo.

**VIS – A – VIS** – Carro de passeio de 4 rodas com duas poltronas que, como o nome indica, se encontram frente-a-frente. São carros com um charme muito especial, mas com pouca utilidade



prática donde se explica a sua actual raridade. Com frequência possuíam o corpo em verga e um toldo em lona com franja.

**TILBURY** – Deve o seu nome ao apelido do seu inventor.



Caracteriza-se por ser um veículo de 2 rodas e dois lugares com ou sem capota. Com uma suspensão algo complexa, mas robusta, que garantia o conforto em estradas em más condições. A grande inovação neste veículo consistiu na suspensão dos varais através de molas que anulavam o incomodativo trote do cavalo. Esta solução foi mais tarde adoptada para quase todos os veículos de duas rodas.

**CHARRETE** – Dá-se este nome a todos os veículos de duas rodas e 4 lugares (dois para a frente e dois para trás com as costas em comum). No caso de os bancos



traseiros serem frente a frente (fazendo lembrar os breques) dá-se, em Portugal, o nome de Breque Saloio.

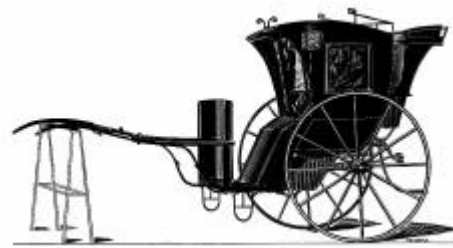
**TONEAU** – Chamado assim por causa do seu aspecto arredondado e de um parapeito alto a toda a volta (parecido com um barril), é



um veículo de 2 rodas e 4 lugares vis-a-vis, fazendo lembrar a parte traseira dos breques. Destinava-se ao transporte da governanta e das crianças à sua guarda (daí o nome Governess Cart, em Inglaterra). Devido à posição lateral de condução, é um veículo muito desconfortável e cansativo, especialmente para quem o conduz.

**HANSOM CAB** – É o veículo que originou a existência dos taxis, chegando a existir empresas nas grandes Metrópoles do Sec XIX

que possuíam uma frota de 600 ou mais destas viaturas. Se bem que pouco comum no nosso país, pareceu-me pertinente descrevê-la, uma vez que é uma viatura famosa e muito apreciada em todo o mundo. Caracteriza-se por ser um veículo de 2 rodas em que o cocheiro conduz em pé, num

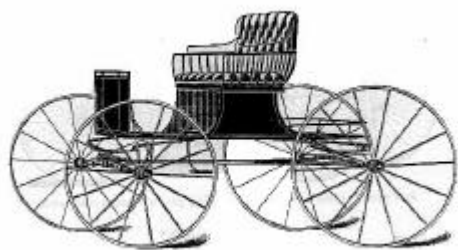


apoio traseiro. As versões mais evoluídas possuem a abertura das portas e da janela frontal a partir do local do cocheiro, bem como um complexo sistema de roldanas para que as rédeas passem por baixo da caixa e assim não incomodem o passageiro.

**DOG CART** – Designação generalista para todo o tipo de veículo que possua compartimentos para o transporte de cães (usualmente por baixo dos assentos). Distingue-se facilmente pela existência de ventiladores tipo persiana nos painéis laterais do carro.

**SPIDER OU ARANHA** – Designação generalista utilizada em Portugal para definir veículos com 4 rodas de igual diâmetro. Usualmente estes veículos possuem um chassis em aço onde as 4 rodas são montadas, sendo a caixa de madeira e suspensões

posteriormente assentes sobre este chassis. Se abrimos um léxico sobre carruagens proveniente dos EUA verificaremos que a



classificação “Spider” é de todo incorrecta e que devem existir pelo menos 800 tipos de carros diferentes que podem cair nesta classificação. Pela sua relativa raridade no nosso país não se justifica desenvolver mais o tema.

DRAG – Famoso pela sua utilização pela Mala-Posta. é um veículo que se destina ao transporte de passageiros e correspondência. Caracteriza-se pela existência de um habitáculo fechado e mais alguns grupos de coxins um pouco por toda a caixa.



Espero sinceramente que este artigo sirva para esclarecer

definitivamente algumas dúvidas sobre a classificação das viaturas de atrelagem. Num próximo artigo procurarei dar algumas dicas sobre a aquisição e os preços de mercado dos diversos modelos.

Nuno Manuel Gouveia Alegre  
R. Emidio Navarro Nº 2  
3050 LUSO  
PORTUGAL

E-mail:  
mop15227@mail.telepac.pt  
Home page  
<http://Allegre.tripod.com>  
Tel: 231930256  
Telm: 914738389